

# Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.

ASSIGNATURA

1.º Anno  
Sexta feira 14 de julho — 1892  
LISBOA

1.º Anno

Sexta feira 14 de julho — 1892

LISBOA

Numero 14

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha. . . . . 20 réis  
Comunicados parciais. . . . . 60  
Numero avulso 10 réis, pasado o dia. . . . . 80

## TRIBUNA

### A AGITAÇÃO

Os ultimos acontecimentos politicos vieram lancar a opposição não só jornalística como parlamentar, n'um periodo de arduos e acaloradas investidas. Recrudescem as aggressões e agravam-se as incompatibilidades, não havendo calculo ou extensão de vistas que lhes minore ou diminua os embates. Preparam-se dias de discussões violentas em que, felizmente para todos, a tranquillidade da patria não terá que padecer, nem tão pouco o leão popular, agitando a cauda, procurará fazer justiça por suas mãos, como, no ardor de suas arengas, vão annunciando os lyricos agitadores de nossos dias.

E' verdade que a opposição da camara alta foi, na questão do syndicato portuense, levada de assalto, e com certa invernação das praxes parlamentares, em uso naquella assembleia politica. O numero, porém, de pares que deram sentença favoravel ao acto do governo, faz ver claramente que o prolongamento da discussão já não podia alterar propositos nem inverter juizos. Quem tinha de dar voto na materia já havia regulado as operações do seu raciocinio; e, portanto, nesta parte, não teve o encerramento da discussão, mais ou menos precipitado, nenhum d'aquelles inconvenientes que, de ordinario, se invocam em pleitos d'esta natureza. Por outra parte a verdade manda di-

zer que, quem teve inteira culpa e a quem cabe a mais completa responsabilidade d'aquelle acto, foi a propria opposição. Ha muito que o seu bom juizo lhe havia de ter dito, que aquillo que ella estava praticando na camara alta seria tudo menos discutir. Quando o uso da palavra se faz por aquelle modo, insistindo, recalando conceitos, que ha muito perderam seu natural frescor, o resultado de tal prurido oratorio não corresponde nunca aos esforços d'aquelles que, por tal modo, luctam.

Ao facciosismo de uma discussão apparente, viciosa e apaixonada, corresponde a preocupação de quem não quer ceder diante de semelhantes caprichos. Os ultimos oradores que tiveram de falar no syndicato já entre si se repetiam e entrechocavam, quando o sr. visconde de S. Januario, pelo vicio em que a discussão se provertera, — ou por malversar as delicadas artes do sophisma, ou por ceder ás suggestões da sua clarissima razão, — não pôde impedir a explosão de uma grande verdade: — «a opposição não quer discutir: busca apenas empregar uma patriótica obstrução, no intuito de obstar a que se subleite a linha de Salamanca á fronteira venha a ser lei do pais.»

E' claro que depois de tal affirmacão, que é, de todo o ponto um repto, o caminho dos amigos do governo era um unico: — restava-lhes precipitar o debate, em homenagem com o decóro de uma discussão digna. E' verdade que os fastos parlamentares não falam, cremos, d'aquelle modo de restringir os debates naquella assembleia, onde os processos e as fidalgas deferenças para com os seus membros se multiplicam e abundam; mas, se isso é certo, não menos exacto é que taes isenções e prerogativas se criaram para animos menos apaixonados, espiritos mais livres, razões menos susceptíveis de se turbarem por influxo de interes-

ses pessoas. Opposição que d'aquelle modo procedia, preparava um desfecho d'aquelles; — desfecho que, no crecido numero por que foi aprovada a generalidade do projecto, bem nos está avisando que, se o debate tem corrido mais siso do que o governo havia de contar muito menos approvações.

A desforra politica, depois d'aquelle dia, toma variadissimas orientações. Tanto ameaça, como toma um tom prophético annunciando o abatimento das liberdades publicas, como quem só d'esta preocupação vive e se agita. O processo menos original é o que procura dar um colorido sinistro aos conflictos encomendados, que por essas aldeias vão explosindo, e que só a largas distancias podem tomar feia catadura. E' o que mais aparece, nos jornaes, e o que menos presta para assustar a gente. Todos já sabem quem espreita por detrás d'aquellas machinas de terrores.

Temos perto de sessenta annos de vida parlamentar, e tanto basta para que ninguém se surpreenda com estas astucias. O pais não se agita com taes elementos, nem ha nação alguma neste mundo cuja direcção normal se alterasse por actos d'esta natureza. E' certo que o egoismo politico, o orgulho de certos propagandistas pedantescos se tem preocupado ultimamente em lisongear as prerogativas populares, fazendo ver aos pobres, aos desidentes ou aos inoffendidos, que a era das grandes venturas começará na hora em que a preponderancia de tão mesquinhos apostolos se estabelecer. Quem não vê, como na satyra de Persio, a orelha de uma ambição asinina espreitando através d'estes hymnos revolucionarios?

A attitudão com que o infante D. Augusto foi recebido no Porto, o aspecto da população, os festejos, as demonstrações exteriores e os actos de deferencia provam mais que evidentemente que o nosso povo apenas precisa de quem bem governe. O il-

lustre irmão do rei D. Luiz foi aclamado á entrada d'aquella cidade livre, e acolhido com boa sombra e com todas as mostras de um agasalho que, no Porto, é tradicional. Alguem disse na imprensa d'aquella briosa terra que ninguém o saudou: — é inexacto. Em nosso entender, este acintoso desvirtuamento dos factos, menos vantagem dá á politica progressista. E' verdade que este agrupamento, composto de talentos vigorosos e de caracteres distinctissimos, está passando por um periodo muito difficil da sua vida gastica. O seu illustre chefe não apresenta disposição para poder entrar, tão cedo, nas agitações da politica. No intimo, na agremiação partidaria, avultam dissidencias latentes, incompatibilidades concentradas, que ninguém facilmente apagará. Tudo nos avisa que um grave desfecho o aguarda; tão encontrado e difficil de prever, quanto tem sido encontrada e difficil a attitudão dos seus representantes na presente conjunctura.

Com tempo e n'outro artigo veremos qual possa ser o aspecto popular diante da agitação que alguns membros deste partido tentam, por varios modos, accender no pais.

Veremos isso.

JOSÉ CALDAS

## VIDA DA CÔRTE

### UM PSYCHOLOGO DE AVEIRO

Assente d'esta feita que Sanches de Frias sobrepuja na opulencia da prosa muito estylista moderno, com alardes e sensaborias, mas thuribulado pela opinião, compete-me indagar os visos reformadores do homem, deanudar-lhe os intuitos, apresentar o pensador. Não é materia de pequeno labor o bordejar por semelhantes costas, e ha perigo de ir ao fundo nas ondulações crespas da forte eloquen-

cia, que por ali espadana em espumas lucilantes, se não soubermos nadar e termo-nos em guarda ás tentações narcotizantes d'aquella belleza de plastica.

Eu aguento-me, inalteravel, já habituado por velhas costumeiras á presença de grandes obras. E com a alma a sangrar scepticismos pelas feridas que me ulceraram no intimo os dogmas da philosophia positiva e a sciencia renovadora das encyclopedias actuaes, sei equilibrar-me na normalidade desdenhosa e manter-me n'um posto indifferente, perante a caudal dos altos emprehendimentos, ou o encantador brinquedo malabar dos nervosos idiomas.

Assim, sem vibratilidade que me faculte emoção deliciosa, á vista de uma creação de largo esplendor, paralysa-se-me o sentimento, e só a razão trabalha, fazendo por seguir nos traços salientes, na harmonia dos relevos, na feição propria, a individualidade do criador, tentando adivinhar o pensamento occulto, a concepção reguladora, o rumo da ideia no seu desenvolver evolutivo, no seu progresso, quasi que surpreendendo o espirito, na concentração maravilhosa e absorvente de todas as suas forças.

Isto trouxe eu a peito, como documento moral que me garante moirer a vontade pelo pélogo dos folhetins, sem receio de que a consciencia sossobre no extase contemplativo. Os anatomisadores da laia d'este portento não intendem isto, nem concebem um tal predomínio da materia sobre o espirito. Tem até hilares volleidades de desfazer com a logica de Janet, estes arrojões de Maudsley.

Será bom não entrar muito em argucias de delicado jaez.

Adiante.

Como eu hontem dizia, Sanches de Frias estudava a mulher, não sob o ponto da sua importancia social, e

«negra melancolia. Confiava-me a se-nhoras das suas relações, e obrigava-me affectuosamente a apresentar-me nas festas, nos bailes, e nos es-pectaculos.

«No dia seguinte contava-me as impressões, que eu tinha produzido, e os olhares que atrahira, e até os corações, que sentiram por mim as intimas comôções do amor.

«—E tu, minha filha, — dizia-me elle, n'uma doce interrogação, — nada sentes de tudo que inspiras aos outros? O teu coração de vinte annos nascera velho, como este meu? Oh! se tu preferias em todos esses adoradores um homem de uma natureza superior, que completasse um dia com a santa devoção do amor puro a tua felicidade, e que, depois de mim, continuasse a amar-te como eu te amo!

«— Basta-me a sua affeição, — respondia eu; — não soffro nada, não desejo nada: sou feliz.

«— Sim, mas envelheces aos vinte annos, — dizia elle, — e nem te lembras que tens de me cerrar os olhos! «Oh! é preciso que tu vivas, que vivas muito tempo depois de mim, porque eu não posso, não quero se-breviver-te!

«E mandava chamar os melho-res medicos, que, depois de me fatigarem com perguntas, concordaram em dizer que eu estava ameaçada de spasmos do coração.

«Tinham-se já revelado os primeiros symptomas d'essa doença. Era preciso, na opinião d'elles, um forte abalo á minha vida, uma longa deslocação dos meus habitos sedentarios, uma completa mudança de ar e de ceu, para restituir á minha natureza tropical, desfallecida entre os nevoeiros de Paris, a expansão e a energia, que lhe faltavam.

«Meu marido não hesitou em sacrificar á esperanza de me conservar a vida a intima alegria de me ter a seu lado. E como não podia, pela sua idade e pelas suas occupações, acompanhar-me, confiou-me a uma familia estrangeira, que levava duas raparigas pouco mais ou menos da minha idade para a Italia e para a Suissa.

«Viajei dois annos com essa familia; vi montanhas e mares, que me recordaram as formosuras do meu pais; respirei o ar tepido e forte das vagas e das geleiras; e enada podia restituir-me essa mocidade amortecida no meu coração,

«ainda que o meu semblante enganasse algumas vezes os meus proprios olhos.

«Os medicos de Genova enviaram-me para aqui, em ultimo recurso. «Ordenaram-me que me demorasse nestes logares toda a estação do outono, enquanto houvesse um raio de sol no ceu. Depois voltarei para junto de meu marido; mas, ai de mim! não poderei apresentar-lhe a sua pobre filha curada, rejuvenescida, radiante de vida e de saude, como elle desejava. Sinto que só lhe servirei para amargurar os seus ultimos dias, ou talvez para morrer nos seus braços!

«Mas enfim, — acrescentou ella, com uma resignação, que tinha quasi o accento da alegria, — já não deixarei a terra, sem ver esse irmão, que tanto tempo esperei, o irmão da minha alma, que um presentimento misterioso me obrigava a desejar até este dia, e cuja imagem desenhada no meu coração desvanecia todos os atractivos da sympathia pelos outros.

«Sim, — disse ella, acabando, e velando os olhos nos delicados dedos cor de rosa, através dos quaes vifiltrar-se uma lagrima! — sim, o so-

«nho de todas as minhas noites, a doce imagem adorada, appareceu-me esta manhã, quando acordei. Ai! se não fosse já muito tarde para viver ainda! queria viver agora durante seculos para prolongar o sentimento d'esse olhar que chorava junto de mim, d'essas mãos unidas que pediam por mim, d'essa alma que tinha piedade de mim, e d'essa voz, — acrescentou ella, desvelando subitamente os olhos erguidos para o céu, — d'essa voz, que me chamou sua irmã!...

«E que não me ha de retirar mais tão doce nome, — proseguiu ella, com um accento e um olhar de terna inter-rogação, — nem durante a minha vida, nem depois da minha morte?...

XXXI

Curvei a cabeça, aniquilado por tanta felicidade, e os meus labios tocaram a orla do seu vestido, sem poderem pronunciar uma palavra.

Ouvi os passos dos barqueiros, que vinham avisar-nos de que o lago estava calmo, e que só havia justamente o tempo necessario para atravessar a margem do lado da Savoia. Levantamo-nos para segui-los.

## FOLHETIM OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PÁGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXXI

«Havia muitos annos entre aquellas almas e a minha. Ah! o que não daria eu para ter um amigo ou uma amiga da minha idade, para esquecer um pouco a esse contacto os meus pensamentos, que se gelavam na minha alma, como o orvalho da manhã sobre as plantas que desabrocham junto da neve d'estas montanhas!

«Meu marido contemplava-me tristemente muitas vezes, e affligia-se como desfallecimento da minha voz e como pallidez do meu rosto. Desejava por todos os meios dar-me luz á minha alma e ao movimento ao meu coração. Não cessava de me convidar para todas as diversões agradáveis, proprias para distrahir-me da

do seu grau de mentalidade, dos seus direitos de emancipação, da sua diversidade de raça, e por consequência da sua diversidade de influencias, dos seus privilegios e dos seus deveres, da sua importância como factor da civilização, do seu auxilio como geradora de trabalho—emfim sob o ponto de vista pratico e positivo, que encerra o ambito da discussão, no resolver dos problemas modernos.

Elle, lyrico, incensado em nevoas de sentimentalidade, com uns suspiros de bucolismos e uns anseios louváveis de pureza idyllica, dispondo da maleabilidade do seu estylo, que se amolda a todos os requintes mysticos e sandices de ideal, encara a mulher sob o ponto de vista comico das affinidades de sangue.

Vamos a vel-o no primeiro estudo, e a farejar-lhe na aravia molenga, as ideias de aquellas cellululas muito escassas de phosphoro.

Eu defino a palavra *filha* na lexicographia do Sanches.

1.ª—Penhor de affecto.

2.ª—Flor predilecta dos jardins da infancia... (sem ser desvalida, intende-se).

Depois da curiosissima definição, abonativa da candura burlesca do folhetinista, elle abre a torneira á metaphora e passa a symbolisar o seio e a alma.

Para elle, o seio é—um espelho transparente onde reflectem as alegrias de um pae e a alma é—um thesouro abundante de lições e virtudes.

A proposito d'isto:

Deram-me rebate ao tympano umas chalaças de grossa tempera, com que o homem costuma mimosear os phisiologistas de mais recente data. A'elles que dizem que o seio é uma glandula—atira-lhes elle uns epigrammas serodios e rançosos, de polemista da Nação; e aos eruditos que affirmam ser a alma uma resultante de dynamismos nervosos, imensamente complexos, ferretia-lhes elle a reputação honrada com umas affrontas destemidas de quem vascolejou muito os livrecos do padre Gaume, e de quem sabe de córas as apostrofes coruscantes de Monseñor Pinto de Campos e outras notabilidades do catholicismo actual. Bem se importa o Sanches Frias com a sciencia de Bernard ou do Luy! A sciencia que vá anestesiar cerebros decadentes; que elle recebe com affoiteza as apologias de tal quilate e reage com a vehemencia de quem embalou os verdes annos na calma e suavissima luz da consoladora religião.

Mas temos mais. Apoz a symbolização do seio e alma, elle faz um commovente quadro dos caracteristi-

cos de affecto, com que se individualisa a *filha*.

Aponta-a «debruçada, á cabeceira do leito de seu pai enfermo, a incutir esperanças, a sorrir de carinho, a verter lagrimas de consolo, a pedir indulgencia para o delicto de um famulo, ou para os erros de um irmão, a offerer-se em corpo e alma para minorar uma desgraça...»

Aos cavalheiros que me leem, um pouco mais maganos e sublinhando por allusões as phrases inoffensivas, peço eu attenuante para o Frias, que, coitado! não commetteu delicto de leza-conveniencia com aquelle offerer-se de corpo e alma!

Não delatem o simplorio como insultador da moral! Não o apodemem de epithetos não somenos, que, por minha fé, não desmereceu da sua luzura setinosa a candidez do Frias.

Elle pergunta em seguida—«quem dirá que ella não representa a mais correcta personificação de um anjo?»

De accordo, Sanches, de accordo; mas não se escondia na penumbra cerrada da modestia; appareça á claridade, em todo o brilhantismo do seu finissimo espirito, e permita-me que lhe affiance:

—Você, Frias, tambem é a personificação de um anjo, tambem!

Difficil de perceber o processo do folhetinista de Aveiro.

Que elle é partidario fañanhudo das theorias espiritalistas, já nós sabemos; mas o methodo que lhe dá a norma para a disposição do trabalho é que se esquivia, rebelde, ao discernimento do pobre de mim.

Parecia que elle agora, tratando da *irmã*, devia recorrer á mesma fórmula analitica—definir o termo, entrar na explicação correlativa do seio e alma, assignalar-lhe os mais frisantes phenomenos de sensibilidade, e elucidar os curiosos na expressão que transluz dos vocativos: (meu pai—minha mãe!)

Não faz porém assim, para grave dissabor de uns farcastas, que pensavam rebentar de gargalhada com as bernardices do Frias.

Elle põe de lado essesmeticulosos problemas, chama-lhe *consocia fiel*, cita o seu erario sempre aberto aos repetidos assaltos dos irmãos, considera-a medianeira nas desavenças, nota o facto singular de nunca desdizerem as palavras e acções, da *verdadeira amiga*, tudo isto polvilhado de uns salpicos de poetica toleima, e traduzindo taes negações ao bom senso, que é da gente ficar dorida de tanta explosão de riso.

Em seguida, elle, o Frias, passa á—esposa, e define-a com uns laivos apimentados de *graveche* folião. Leiam os senhores:

«... é a depositaria da parte mais

fecunda, melindrosa e grande da felicidade do homem.»

Isto está a pedir compendio de João Felix e ferula de mestre-escola cheio de pudores e pejado de odios aos novissimos escriptores, que malbaratam a civilidade com os gallicismos.

Não contente com esta, o mavioso pensador dá outra definição, que coada por tal bestunto, toma aspectos jogralescos muito de pasmo e assombro de velhas assignantes de remotos gabinetes de leitura.

Diz o philosopho de Aveiro, referindo-se ainda á *esposa*:

«... é o cofre perfumado onde a natureza inteira, derramou o germen productivo.»

Ahi temos conciliada a magnitude da proza com a magnitude da sciencia.

Convem resumir.

Após esta esfervilhada de macios adubos, o Sanches galopa na sua phantasia sonhadora, e eil-o cortando ethereas amplidões, discursando sobre as alegrias e os pezares, a ternura, o affecto, o altar do amor, as lagrimas, os sorrisos, com um resaibo a avariação de intellecto e a gentilezas de alma.

Na tropelia desastrada pelas sendas dos dispausterios, faz o Frias esta descoberta, que rasga horisontes dilatadissimos e abre uma veia de benemerita exploração á therapeutica, ainda hoje tão escassa, para certos casos morbidos, de formulario salvador.

Assim, affirma elle:

«A esposa pensa as chagas do corpo do marido, humedecendo-as com os labios.»

Para sarar as feridas da alma tem elle outro remedio:—O halito sereno da resignação.

Se vingia a medicina do Frias, ainda eu hei de ver um burguez chegar a caza, entrar no quarto acalentador e aromatico, arremangar os braços e pedir á mulher que lhe humedeça com os labios a ferida que ali tem. Ella humedece, tres vezes ao dia, e no fim de uma semana está curado o alarve.

Por outro lado, uma pessoa tem um desgosto, chama a esposa se a tem, e supplica-lhe—um halito sereno de resignação!

Para esta classe de soffrimentos, basta um *halito sereno* pela manhã e outro á noite, uma hora antes da comida, para dar cabo do desgosto.

O diabo é se o *halito* é mau!

Frias tratava agora da *mãe* e da *avó*.

Eu, porém, já enchi os quartos de papel que tinha sobre a meza, e com grande pezar meu, vejo-me obrigado a eclipsar-me por hoje.

Elle e eu marchavamos com um passo vacillante, como na embriaguez. Oh! quem podesse descrever o que eu experimentava, sentindo o pezo do seu corpo delicado, desfallecido pelo soffrimento, a inclinar-se deliciosamente sobre mim, como se involuntariamente lhe approvesse sentir e fazer-me sentir a mim mesmo que eu era desde então a unica força do seu desalento, a confiança unica da sua fraqueza, o unico ponto de apoio da sua vacillação na terra!

Oíço ainda, passados vinte annos depois d'esse momento, o ruido das folhas seccas pizadas pelos nossos pés; vejo ainda as nossas duas longas sombras confundidas n'uma sombra, que o sol poente lançava sobre a relva da collina, como se fossem a funebre mortalha que seguia a mocidade e o amor, para sepultal-os na primavera da vida!

Sinto ainda o doce calor do seu hombro junto do meu peito, e o bater da trança dos seus cabellos, que o vento do lago atirava sobre o meu rosto, e que os meus labios desejavam prender para os beijar.

O tempo! que eternidade de alegrias da alma encerras n'um semente-

lhante momento! ou, antes, como o teu poder é nullo para abafar na memoria as eternas saudades do amor!

### XXXII

A noite era tão calma e tepida, como na vespera fora tempestuosa e glacial sobre o lago. As montanhas nadavam ao longe no ether azul, que lhes augmentava as grandes formas colossaes fantasticamente; não se podia dizer se eram montanhas, ou se eram sombras enormes e transparentes, a travéz das quaes se via resplandecer o ceu quente da Italia.

O azul do poente irradiava em pequenas nuvens de purpura, semelhantes ás pennas ensanguentadas, que se desprendessem das azas de um cysne despedaçado pelas aguias. O vento abrandára ao esmaecer da tarde.

As vagas longas e nacaradas sussurravam em flocos de espuma junto aos rochedos, de onde pendiam as verdes folhas humidas dos arbustos. O leve fumo das altas choupanas espalhadas nas faldas dos montes, subia em ondulações caprichosas, fluctuando no ambiente cristalino; e as cascatas despenhavam-se das quebra-

das em grandes lençoes alvacentos e vaporosos.

As vagas do lago eram de tão nítida transparencia, que se via a sombra dos remos, e os nossos rostos, inclinados para fóra da barca; de tão branda suavidade, que molhando os dedos para ouvir o murmuro do sulco das nossas mãos, sentiam-se as caricias voluptuosas da agua.

Uma pequena cortina, como nas gondolas de Veneza, separava-nos dos barqueiros.

A doente ia reclinada sobre um dos bancos da barca, envolvida em chales contra a humidade da tarde; e o meu manto enrolado nos seus pés.

O seu rosto ficava ora na sombra, ora illuminado pelos ultimos reflexos cór de rosa do sol suspenso no vertice dos pinheiracs da grande Cartuxa.

Eu estava recostado a um monte de redes, ao fundo da barca, na mudez intima do coração repleto de felicidade, os meus olhos confundidos nos seus olhos, no silencio dulcissimo do extase.

Para que havíamos de falar,—quando o sol, a tarde, as montanhas,

Deixo em paz o misero.

Que o bom dr. Craveiro lhe restabeleça o juizo perdido, e o restitua ao «Districto de Aveiro», com mais lucidas ideias, e mais productiva therapeutica!

E desculpa-me este calor, Frias da minha alma!

HEITOR ANCEL.

### Um homem enterrado vivo

Hontem, ao crepusculo, os habitantes da praça do Principe Real foram sobresaltados por gritos afflictivos que se ouviam no alto do Marquez de Penalva. A população ambulante corria para aquelle ponto, onde muito povo clamava em altos brados por soccorro.

Eis o caso:

No alto do Penalva, Alto da Covavia no tempo de Ulisses e Borage, está-se construindo um predio. Em certos pontos tem havido grande difficuldade em encontrar ponto de apoio, seguro, para firmar os alicerces. Foi n'um d'estes pontos, lado leste do largo do Penalva, que occorreu, hontem, um horrivel desastre, gelando de terror todos os que o presenciaram.

No cabouco da direita, lá no fundo, a cinco metros do nivel do largo, andava Antonio Pinto, operario, terminando um reparo e prestes a largar a sua tarefa. Inesperadamente sente-se um ruido medonho, correm os operarios e o architecto, e vê-se que uma face do cabouco tinha abatido, e que um desgraçado tinha ficado debaixo d'aquelle montão de ruinas, sem se sentir um ai, um gemido.

O ponto alluido offerencia, aproximadamente, tres metros de altura, e por isto todos imaginaram que o desgraçado tivesse succumbido instantaneamente.

Principia a proceder-se, com a maxima presteza, ao desaterro. Era enorme a concorrência, e todos os espiritos estavam suspensos n'uma anciedade dolorosa. Os collegas da victima trabalhavam com esforços inexcediveis para arrancar d'aquelle sepultura cruel o seu companheiro de trabalho. Depois de uma hora de luta de gigantes, tocou-se numa escora e sentiu-se um grito. Redobramos os esforços com o maximo cuidado.

O desgraçado, com espanto de todos, ainda estava vivo.

Proseguiram os trabalhos com maior coragem e dedicação. Todos os artistas e trabalhadores disputavam, á porfia, o lugar mais arriscado, naquella luta do Bem. Conservara-se a escora, que estendendo-se de uma e outra face do cabouco, tinha sido a salvação

o ar, as aguas, os remos, o balanço voluptuoso da barca, a espuma argentea do sulco a seguir-nos murmurando, os nossos olhares, as nossas respirações, as nossas almas falavam tão divinamente por nós?

Chegavamos a recear que o minimo ruido de voz ou de palavras viesse quebrar o encanto d'aquelle silencio suavissimo.

Parecia que fluctuavamos desde o azul do lago até ao azul do ceu, sem ver as margens, que tinhamos deixado, nem as margens onde iria ter o fragil esquite da nossa felicidade.

### XXXIII

Ouvi uma das suas respirações mais forte e mais prolongada que as outras suspirar tristemente nos seus labios, como se o peito opprimido e angustiado soltasse n'um gemido profundo todas as esperanças de uma longa vida.

—Soffre?—perguntei afficto.

—Não—respondeu ella;—não é soffrimento isto: é uma ideia, um sonho impossivel.

—E em que sonha tão amargamente?—acudi eu.

d'aquelle martyr do trabalho. Descobriram, completamente, a cabeça do desventuroso, que appareceu pallido, hirtto, de olhar agitado, com allucinações de espirito, soltando, em crispções de face, a seguinte frase:

—Eu arrebento!

Todos no sitio, impressionados com tão atroz infortunio, corriam para o logar do sinistro. O enterrado disse, com voz frôxa e convulsiva, que se sentia desmaiar. Todos correram a caza á procura dos seus cordiaes mais queridos, e principiam a ministrar vinho do Porto ao agonizante.

Mais meia hora se gastou, em rasgar do seio da terra aquella victima do seu dever. Quando o tiraram de aquelle abyssmo, coberto de escolhos, o infeliz teve um longo desmaio. Depois, cobrando os sentidos, elle nada pôde explicar.

Foi conduzido a caza n'um estado deploravel.

O operario escapou á morte, por que um jogo de escoras, quando o terreno alluiu, fizeram convergencia sobre o martyr, e serviram de abobada a mais de um metro de terreno, que lhe ficou por cima da cabeça. N'aquelle vão, pequeno espaço, podia respirar. Do pescoco para baixo estava horrorosamente oprimido com a compressão do terreno.

Antonio Pinto hoje apresenta alguns alivios e faz conceber a esperança de que a sua vida será salva.

Eis ahi um heroe social, que depois d'aquelle martyrio, voltará á luta pelo trabalho a favor da familia.

Vão, hoje, ao paço, todas as notabilidades da opposição, ou quem as representar, pedir ao Poder Moderador que use do voto. Nós respeitamos todas as manifestações de vitalidade politica, em que os partidos estão nos limites da cordura e na esfera da propaganda.

Contra a desordem do parlamento e contra os tumultos das praças protestamos, com toda a energia, seja quem fór o paladino das arruaças.

Isto intende-se com a direita e com a esquerda.

Estamos no grau culminante do periodo critico—para o syndicato.

Ou vence ou morre.

Se triunfar não pomos luminarias.

Seder em vasa-barris não tomamos lucto.

O *Diario de Noticias*, nosso venturoso collega, disse ha dias que o

—Imagine,—respondeu-me;—que se Deus ferisse neste momento de immobilidade toda a natureza; se aquelle sol ficasse suspenso assim, o disco semivelado entre esses pinheiracs da montanha, que parecem os longos cilios da palpebra do ceu; se esta luz e esta sombra continuassem indecisas e confundidas na atmosfera, este lago na sua mesma limpidez mansa e cristalina, este ar na mesma suavidade tepida, as duas margens eternamente á mesma distancia do nosso barco, esse mesmo raio de luz etherea a illuminar-lhe a fronte, esse mesmo olhar da sua alma piedosa a confundir-se nos meus olhos, esta mesma exuberancia de sentimento e de felicidade no meu coração, comprehenderia emfim o que ainda não pude comprehender desde que penso e sonho.

—O quê?—perguntei anciosamente.

—A eternidade num minuto, e o infinito n'uma sensação!—exclamou ella, erguendo-se sobre a borda do barco, para olhar para o lago, e para me livrar do embaraço de uma resposta.

(Continúa).

jaborandy era específico contra a hydropolia rabica.

A Academia de Medicina de Paris declara, depois das suas observações, que nem o jaborandy, nem o seu alcaloide—a pilocarpina, valem nada no tratamento de tão horrorosa doença.

Dava hontem uma folha a curiosa noticia de que um excêntrico italiano, marcava no seu testamento a quantia de 6,000 francos para o jornalista que mais falasse d'elle.

A nossa litteratura dá como valioso contingente ao extraordinario concurso os srs. Cunha Seixas e Miguel Paes.

Dizem-nos que os srs. Adriano Machado e Mendonça Cortez tambem se preparam para o pleito.

Não acreditamos. Se a coisa fosse por discursos, talvez... mas por escriptos... não acreditamos—já dissemos.

Vai entrar no prelo uma traducção do drama—*Os Miseraveis*—de Victor Hugo. E' devida ao valente poeta Fernando Leal e ao ex-chronista da *Folha de Hoje*, nosso collega, nesta redacção, Eduardo Salamonde.

A traducção destinava-se ao theatro; mas por motivos particulares, publica-se em livro.

## PRISMA POLITICO

Nova irrupção de coheras surgin do juizo prudencial do senado. A phrase acerba, o gesto irado, a insinuação urente, os ruidos sinistros, o choque violento das paixões, o embate desabrido de rancores, tudo que ha de censural, de irritante, de cahotico, tudo se ostentou, em assombroso apparato, no seio da representação senatorial.

Uma desgraça! Não se comprehende esta detestavel phase da camara alta.

N'uma epoca, em que todas as entidades sociais, com responsabilidades juridicas, tem limites marcados pelos codigos, custa a crer que os juizes supremos da legislação exorbitem da sua essencia, de uma forma tão negativa, tão dissolvente, tão deploravel.

Para este facto lastimoso e triste, ha só uma explicação.

A philosophia, em simples axioma, condemna o direito de herança no officio de legislador. Os dignos paes, nos seus provocantes desvarios, estão a protestar contra a lei vigente, e estão a clamar por constituintes, que depurem, á luz da sciencia, o areopago carunchoso.

Não se pode tolerar uma camara que, devendo ser o exemplo vivo da prudencia, é a realidade constante do desvario.

Reforma para o parlamento! E' preciso vazar o senado nos moldes austeros do direito moderno.

Aquella reliquia do passado, avariada, infectante, pôde ser o germen de maior ruina, e para salvar o throno é preciso galvanisar a cadeira curul.

O governo, que tem observado eses arranjos pavorosos de decadencia e de desordem, appelle quanto antes para a reforma, quando não a patria será estrangulada pelas mãos dos legisladores.

Esta a nossa opinião.

Hontem, no começo da sessão da camara alta, o sr. visconde d'Arriaga propoz que todos os artigos do syndicato Porto-Salamanca se discutissem commulativamente.

Confusão em toda a linha. Neste negocio parlamentar, de tristes recordações, todos tem peccado.

Nós somos de opinião que o parlamento não é aula de rhetorica. A critica só vence quando convence, e não é o palavriado balofo que leva ao espirito a convicção. Posto isto, os oradores deviam ter consignado no «regimento» o limite maximo das suas palestras. Assim, nem a oppo-

sição nem o governo teriam de recorrer a ardis, pouco elevados, que relaxam a tenção moral da lei na sua propria casa.

A Europa, assombrada com a nossa tribuna, já perguntou pelo telegrafo quem era Mendonça Cortez. Pois o nobre par declarou hontem, que nos tres dias em que falou fez apenas o exordio do seu discurso.

Isto, afinal, é o exordio da dissolução.

Nada mais e nada menos.

Voltando ao assumpto, neste triste dever de informar o leitor, devemos dizer que, acerca da proposta do sr. visconde de Arriaga, berraram treze oradores—incluido o auctor.

E berraram a bom berrar. O sr. Guilherme de Abreu, por muito surdo, era o unico ente feliz naquella babel de gritaria.

Como disse, entraram no debate treze oradores. O numero é fatidico.

Emfim, depois de grosso escandalo, votou-se, por grande maioria, a proposta do sr. Arriaga.

A camara popular está ás moscas.

HAMLET

## COLUMNNA ROSTRAL

O *Dez de Março* transcreve o artigo—Alexandre Braga—de Heitor Ansel.

O *Combate* transcreve todos os artigos politicos de Hamlet, com que a *Folha do Povo* mais tem embirrado.

Gratos a todos, qualquer que seja a sua escola, qualquer que seja a sua opinião.

Cem cavalheiros, segundo os melhores calculos, vieram a Lisboa para apresentar a El-Rei o lemma da opposição contra o syndicato.

Este syndicato tem-se visto em calças pardas.

O excelso imperador de Marrocos tem no seu harem 365 damas. Tantas como de dias tem o anno, quando não é bissexto. Está ali o parlamento d'aquelle imperio. Lá se decide a sorte dos syndicatos, e lá se vela pelo lustre dos patriotismos.

A's vezes apparece, n'aquelle santuario de vestaes, algum apagador atrevido que quer levar rasca na assadura do serrallo.

Os mais audazes são os francezes, que, por artes magicas, escalam como titans lendarios aquellas muralhas arabes, que estão a roçar com as cryptas no firmamento. O imperador, que embirra com Gallos naquello poleiro, surpreendeu, outro dia, um Magriço no laberinto dos seus jardins, que á falta de musgo sacro estava ali na adoração da Lua. O imperador dezanou com um zambujeiro na lombada do atrevido—quatro cacetadas tezas.

O martyr ajoelha diante do imperador e exclama:

—Embora Vossa Magestade me mate, eu só morro pela vossa favorita!

—Ora ahí está o Burnay do parlamento de Marrocos.

## COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Fugiu do Rio de Janeiro para os Estados-Unidos um italiano de nome Caetano Francisco, que se empregára durante alguns annos na venda de joias.

No dia da fuga levou da casa do sr. Jacob Rilberberg & C.<sup>a</sup> um par de brincos avaliados em 1:500/000 réis; da casa dos srs. Esmeriz & Avile, um anel do valor de 1:000/000 réis; da casa de Machado & C.<sup>a</sup>, um anel de brilhantes no valor de réis 6:000/000; da casa Hivernot & C.<sup>a</sup>, joias no valor de 4:600/000 réis, e de tres outras casas, diferentes objectos de subido valor.

Como gozava grande credito, pôde facilmente embarcar n'um escaler e seguir para bordo do vapor *Rose*, sem que se suspeitasse da fuga.

O consul dos Estados-Unidos já telegrafou para Nova-York afim de se lhe serem apprehendidas as bagagens.

No dia 9 houve um choque entre os comboios do Queenstown e de Youghal perto da estação de Cork. Ficaram feridos quarenta viajantes, sendo doze mortalmente.

Ricardo Wagner começou outra opera, inspirada num assumpto indiano: *Budha*.

A *Percival* ainda não foi cantada.

Grassa, com extrema violencia, a epidemia bubonica na Perna lemitrophe da Turquia asiatica.

Numa povoação de 600 habitantes, falleceram d'aquelle flagello em tres dias—237 pessoas!

Horriavel!

Medicos russos, italianos e francezes, foram mandados pelos seus governos estudar a natureza da peste.

Aposta singular.

Um membro do Jockey-Club de Paris apostou com um banqueiro, muito conhecido, que atravessaria o boulevard, do lado da Opera; até á escadaria do Gymnasio, num estado de completa nudez.

A aposta é de 100:000 francos, com a clausula de que deve conservar-se o maior segredo sobre o dia e a hora a que dois membros do club, a cavallo, seguirão o homem nu.

## POSTRES

### UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES

Houve em Hespanha, quando a Hespanha goda era uma christã cativa entre as cativas que por aquelle tempo possuía o islamismo, um califa formoso, como o sonho de uma huri, e joven, tão joven, que a purpura do seu manto ainda a não offuscara o pó da primeira batalha, nem os seus pés indolentes trilhavam o caminho do serrallo: o carmin de seus labios não fôra incendiado ainda pelo beijo da primeira favorita.

Por morte de seu pai, os caudilhos reunindo-se elegeram-no para succeder no calificado, e pouco depois da sua exaltação perdeu sua mãe, que, pelo extremo de sua belleza, fôra em vida appellada de sultana das sultanas favoritas.

O califa era quasi uma criança e como os capitães arabes o tinham visto nascer e o adoravam, os mais ambiciosos deram treguas ás suas pendencias, e o reinado era de paz.

Succedia, então, que um dos mais valentes caudilhos passava nas ruas da cidade, levando estampados nas feições varonis tão evidentes sinais de pesar, que as moiras, vendo-o atraves das gelozias, diziam que aquelle profundo abatimento era amor, e a cauza de taes extremos uma das bellas encerradas no harem do califa.

Tambem todos sabiam ser este o caudilho mais dilecto e amigo do joven sultão.

Um dia o califa, precedido de um escravo, e impellido pelas vizões de umas orientaes que lhe recitára em amorosas rimas o seu cantor, dirigiu-se para o recinto misterioso, onde as formosuras desfalleciam no olvido e suspiravam na ausencia das paixões, como conchas de nacar que só esperam o beijo das ondas para fecundarem as perolas no seu seio entreaberto.

O califa, com toda a singeleza da adolescencia, que no homem é mais candida que a meninice, rompendo com a lei e com o uso, levado da alta estima que sempre dedicara ao seu valido, quiz conceder-lhe a honra de que o acompanhasse na sua primeira visita ao sagrado recinto dos prazeres voluptuosos.

Havia, entre todas aquellas mulheres, duas que eram amigas, porque até então nunca foram rivacs; duas,

Capitulo de *Los Amores* de Eduardo Lopez Bago.

as mais distinctas em graças e encantos, as de mais divinas e seductoras formas.

Uma d'ellas era a que o valido idolatrava no maior segredo do seu coração.

A outra, fôr apenas a desabrochar, era ainda mais joven e mais innocente que o proprio sultão.

Que terror o do vassalo, quando o regio adolescente parou perplexo diante das duas formosas, que levantavam para o seu senhor os olhos rasgados e translucidos!

O califa deu mais um passo; olhava-as como que fascinado, vacilou um momento, e por fim, orgulhoso da sua eleição, proclamou sultana a mais nova.

E que fazia no emtanto o capitão, seguindo atraz e a respeitosa distancia?

Aben-Hamet, que assim se chamava elle, dominado por horriavel tortura, voltara as costas, para nada presenciar, nos ligeiros instantes em que o sultão indeciso parecia não saber a quem concedesse o premio, que todas anciavam como alto e disputado goso.

A sua má estrella, porém, quiz que ao voltar o rosto desse de frente com um espelho, que, naquellas estancias luxuosas, copiava fielmente o grupo formado pelo sultão e pelas duas donzellas.

Então, forçado pela fatalidade a ser testemunha da scena que os seus olhos evitavam iracundos, a sua mão convulsamente nervosa acariciava o cabo de um alfange curvo, guiada pela fantasia exaltada, enquanto lá dentro pensamentos zelosos lhe segredavam:—Por Allah! mata-o, se fôr tão desgraçado que eleja a eleita dos teus sonhos!

Mas o sultão, ainda que ignorando o criminoso attentado, que aquelle homem premeditava a seu lado, guiou-se tão bem pelo seu capricho, que, ao escolher a mais joven, dir-se-ia que, collocado entre a morte e a vida, se decidira por esta, na sua eleição.

O valido ia já a desprezar os olhos do espelho onde até então os cravára, e nas suas feições principiava a transluzir a alegria, quando uma nuvem de sombria desesperação o cobriu repentinamente; nos labios convulsos estrangulou um grito de furor, e a mão, que abandonára o alfange, crispou-se-lhe no peito, comprimindo o coração que parecia querer saltar impellido por violenta pulsação.

O espelho denunciára-lhe nos olhos da mulher que amava, uma lagrima que rolava silenciosa pelo desprezo do sultão.

A morte seria com vezes mais doce do que aquella cruel corteza: era certo que as duas amigas, agora rivacs, amavam ambas o califa.

Aben-Hamet era arabe da mais pura raça. O cavalleiro arabe não sentia pela escrava o amor que o cavalleiro christão sente pela mulher christã. Não seria capaz de amar até á abnegação, até ao sacrificio; eram unicamente os seus sentidos que adoravam aquellas formas. Assim vendo-a perdida para sempre, dizem uns, veio a morrer de pesar, deixando trovas mui formosas e sentidas: outros, porém, relatam, que antes de morrer, arrostando com perigos indiziveis, e conseguindo subornar um dos eunucos do harem, roubou a formosa—que veio a possuir como se fosse um furto, sem encontrar nella um eco sequer das suas caricias e da sua paixão.

ALGENIB.

Calino manda o filho a uma confeitaria para comprar uma torta.

—Veja lá como a leva; que chegue direita a casa!

—Isso é impossivel... Pois se é torta como ha de chegar direita?

Entre dois poetas:

—Este verso está errado; tem quinze syllabas.

—Ah! é que ainda não está completo...

Numa casa de pasto, um individuo faz caretas a uma perna de carneiro.

O criado, sollicito:

—V. ex.<sup>a</sup> acha-lhe algum defeito?

—Algum defeito!... Está horriavel, verdadeiramente horriavel; não se pôde tragar.

—Permitta-me que lhe diga que é impossivel.

—Então, cheire. Digo-lhe que está horriavel.

—Pois admira; ha tres dias que v. ex.<sup>a</sup> a provou, e achou-a boa!

## TELEGRAMMAS

5. Julho, 13 de julho á tarde.—Sairam hoje dois navios-escolas americanos que se achavam ancorados no Tejo.

Alexandria, 13 de julho de manhã.—O almirante Seymour e os delegados de Arabi-pachá tiveram hontem uma conferencia secreta.

O bombardeamento devia recommençar hoje, mas a bandeira branca está içada para permittir ás tropas o evacuaem a cidade.

As tropas egypciacas estão desmoralisadas e fogem para o interior.

Os prisioneiros soltos lançam fogo em diversos pontos da cidade.

Os incendios tomam proporções horriveis.

A noite pussada cem europeus refugiados no Banco Ottomano foram assassinados, outros refugiaram-se no porto em barcos de socorro depois de se terem batido corajosamente.

Ignora-se onde está o kediva. Tres couraçados inglezes, entre elles o «Invencible» com o almirante Seymour a bordo, entraram no porto interior.

ALEXANDRIA, 13 tarde.—O avizo turco-Izzedin entrou neste porto.

O Khediva está no palacio de Ramuh n'uma situação critica. O palacio está cercado por soldados que o impediriam de sair.

O incendio propaga-se em direcção ao porto.

O almirante Seymour mandou desembarcar 600 soldados de infantaria de marinha.

Corre o boato que as tropas egypciacas estão concentradas fóra da cidade.

Suspeita-se que em diferentes pontos da cidade e dos portos haja minas.

Sagres, 14 de julho, de manhã.—Navegam para o sul duas corvetas norte-americanas.

## ANNUNCIOS

### SUCCESSAL

### DA EMPREZA DO JORNAL

O Antonio Maria NO PORTO

Devido aos muitos afazeres do nosso presado amigo e sr. Costa Carregal, que era alli o nosso agente, passa a successal do nosso jornal para o sr. A. Ferrelira de Brito, rua da Victoria, 166, onde se vende avulso e se recebem assignaturas e annuncios.

Lisboa, 11 de julho de 1882.

O ADMINISTRADOR  
A. de Souza Pinto.

## ALMANACH DO ANTONIO MARIA

Para 1882

PREÇO 300 REIS

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Corroeiros, 140, 1.<sup>a</sup>

## A' volta do mundo

1 volume luxuosamente encadernado 34500  
A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Corroeiros, 140, 1.<sup>a</sup>

# INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

ANNEXO AO GRANDE HOTEL DO PORTO

Fundador—Dr. Miguel Couto dos Santos

Medicos effectivos desde a sua fundação—Ricardo de Almeida Jorge e Miguel Arthur da Costa Santos

Fundado em fevereiro de 1881, o Instituto Hydrotherapico do Porto foi o primeiro estabelecimento do seu genero em o nosso paiz, prestando aos clinicos e aos doentes um recurso therapeutico de uma vantagem hoje posta fóra de toda a contestação e como tal vulgarisadissima no estrangeiro. A utilidade e a necessidade da tentativa foram felizmente comprehendidas; uma avultada concorrência de doentes de ambos os sexos e os felicissimos resultados obtidos amplamente o comprovaram. Para corresponder a este favor crescente, procedeu-se a nova installação, em edificio expressamente feito, com todas as commodidades matorias e aperfeiçoamento da instrumentação hydriatica, á altura do que a experiencia e a sciencia teem indicado de melhor. É este novo estabelecimento, cuja abertura se annuncia ao publico.

A serie dos apparatus hydrotherapicos é completa:—**DUCHES FIXAS** em cabeceiros, corça de rei, laminas concentricas, columna e collo de cisne—**Duche dorsal**—**Duches moveis**, em chuva, columna e lamina.—**DUCHE CIRCULAR**, ascendente e descendente em recinto especial.—**DUCHE PERINEAL** hemorroidaria e vaginal, tambem em recinto proprio. Tres reservatorios collocados a alturas diversas e alimentados por agua corrente, cuja temperatura oscilla entre 10° e 14°, fornecem a todos estes apparatus **Agua Fria** em abundancia, podendo-se variar á vontade a sua quantidade e pressão. A **Agua Quente** é ministrada por um apparatus de circulação, graduando-se facilmente a sua temperatura e pressão, o seu emprego permite a applicação de—**Duches Quentes**, fixas, moveis e perineal.—**Duches Escossoza** e **Alternativa**. As **Estufas**, que são actualmente um elemento de primeira ordem em estabelecimentos d'estes,

acham-se dispostas segundo o melhor methodo. Ha estufas de ar quente, seco ou humido e de vapor.—**Banhos de estufa e de vapor**.—**Banhos russo e turco-romano**, hoje tão preconizados, não só como elemento therapeutico poderoso mas como excellentes melhoradores hygienicos.

Uma **PISCINA**, que pode receber agua a temperaturas diversas, é utilizada para a **immersão simples** ou consecutivas ás sudações de estufa.

As duches therapeuticas sómente serão applicadas pelos medicos do Instituto; nas senhoras a applicação será feita por pessoa do mesmo sexo, convenientemente habilitada.

A's duches succedem-se **Massagens** methodicas e **exercicios gymnasticos** da reacção.

**Gymnastica Medica**, dirigida por professor habilitado, sob as prescripções dos medicos do Instituto.

**Electrotherapia**, por **correntes induzidas e continuas**; as electrizações são praticadas com apparatus volta-faradicos e baterias galvano-therapicas.

A **hydrotherapia**, a **gymnastica**, a **electrotherapia**, constituem meios poderosos de tratamento, em varias dissimas molestias taes como: hysteria, epilepsia, choréa, hipocondria, nevralgias rebeldes, certas paraly-sias, myelites, scleroses, e outras affecções encephalicas ou medulares, anemias, chlorose, lymphatismo, eschrophula, bronchites chronicas, asthma, angina de peito, intoxicacões, cachexias, tuberculosos facipientes, syphilia, rheumatismos chronicos, diabellis, albuminuria, dyspepsias, e outras affecções do apparatus digestivo; vicios de conformação, molestias de pelle, de figado, das vias genito-urinarias, etc.

As applicações hydrotherapicas são feitas pela manhã das 7 e meia ás 9 e meia horas, e de tarde da 1 e meia ás 3 e meia horas.

Gymnasio completo.—Cursos diurnos e nocturnos de gymnastica.—Esgrima.—Sala de bilhar.

No escriptorio do estabelecimento dão-se todos os esclarecimentos precisos

# AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias

Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empreza Litteraria Luso Brasileira, Editora—Travessa da Palha, 140, 1.º—Lisboa

Succursal geral das Emprezas

Antonio Maria e do Mundo

166, — RUA DA VICTORIA, — 166

(Em frente da travessa dos Clerigos)

Porto

A succursal do ANTONIO MARIA e do ALBUM DAS GLORIAS passou para a acreditada casa do nosso amigo o sr. Ferreira de Brito, nosso actual representante no Porto e nas provincias do Norte.

UNIÃO

Photographia da Casa Real



FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadiz de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

EMPRESA JORNALISTICA LITTERARIA

166—Rua da Victoria—166

PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Souza Pinto, e dos jornaes—O Antonio Maria, O Mundo, e Album das Glorias.

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas, cobranças no Porto, assignaturas, bibliotecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

ALMANACH

DO

ANTONIO MARIA

PARA 1882

Preço 800 réis

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Corroeiros, 140, 1.º

AGENCIA GERAL

DO

ANTONIO MARIA E DO MUNDO

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recebe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

ALBUM DAS GLORIAS

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Rialto, João Ribaixo, João Riponso, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, vendendo com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo.

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Esta publicação começou a sahir com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal O Antonio Maria.

Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200.

Vende-se nas principaes livrarias.—Assigna-se no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Corroeiros, 140, 1.º para onde deve ser dirigida toda a correspondência ao Administrador

A. de Sousa Pinto.

Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Pátio de Aljube, 5 — Lisboa